

Nota Editorial

A contribuição da Revista Ciência & Trópico como periódico semestral desde que substituiu o Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, pela Resolução 267 de outubro de 1972, tem mantido a multidisciplinaridade e plurivalência de métodos que elucidam um avanço significativo no universo de temáticas e na complexa expressão de ideias de autores que revestiram os artigos à luz da inteligência crítica e contemporânea. Dessa forma, as publicações envolvem trabalhos inéditos de natureza variada, entre estudos de caso, pesquisa experimental, histórica, descritiva, documental e conceitual, contemplando temas de vanguarda da comunicação científica.

Seguindo os princípios da diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade, que marcam a editoração científica moderna, o processo de publicação acadêmica busca novas tendências, compartilhando conhecimentos e firmando parcerias em nível nacional e internacional. Nessa linha, vale salientar que a Ciência & Trópico resguarda e incentiva as publicações de acesso aberto.

O volume 47 nº 2 inaugura a edição com uma discussão atual sobre o conflito entre israelenses e palestinos. Martin Martinelli, da Universidade de Luján, Argentina, apresenta o artigo *Força e consentimento: Palestina, Estados Unidos e Israel*. O autor aborda a ideologia do pan-arabismo numa etapa chave da consolidação dos países da região. Interpretando a Guerra Fria e a Guerra Fria Árabe, analisa o conceito de hegemonia no cenário da Geopolítica. O objetivo é compreender a relação entre as manifestações identitárias que ocorreram de forma similar em outros países, excetuando o movimento sionista/israelense.

Ainda no cenário internacional, contamos com o artigo *Assimetrias entre ricos (Norte) e Pobres (Sul) na era da Globalização*, do professor Nelson Mula, da Universidade de Moçambique que se enquadra nas teorias de desenvolvimento. Trata-se de uma revisão da literatura sobre população e desenvolvimento no âmbito do Mestrado da Universidade Eduardo Mondlane, com o objetivo de compreender as assimetrias entre os países desenvolvidos e em via de desenvolvimento no contexto da globalização. O autor infere no texto que a redução das desigualdades entre países do Norte e do Sul requer a redefinição das reformas liberalizantes.

No contexto brasileiro da produção científica, Andressa Franceschi De Queiroz, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, apresenta o arquivo *Breve histórico da Pós-Graduação no Brasil: Implicações para uma lógica de produtividade*, que ressalta

os critérios de avaliação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e analisa o seu significado para o processo de educação e formação de pesquisadores no cenário nacional.

A análise do discurso vem sendo estudada como um método importante para os diversos âmbitos das ciências sociais e humanidades. 1969, *El año que no terminó: El acontecimiento del análisis del discurso*, artigo de Thiago Barbosa Soares, da Universidade Federal de Tocantins, baseia-se nas obras de Michel Foucault e de Michel Pêcheux para a compreensão do funcionamento discursivo e do alcance dos seus efeitos na sociedade, focalizando os acontecimentos que marcaram o ano de 1969.

A heutagogia é uma abordagem educacional inovadora que coloca o aprendiz no centro do processo de aprendizado, cujos conceitos buscam promover a autonomia, a autorregulação e a responsabilidade individual no ato de aprender. Nessa linha, Mario Marcos Lopes, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com o artigo *Heutagogia: conceitos e fundamentos no processo de ensino-aprendizagem* aponta que essa abordagem, em sua essência, reconhece que o aprendizado não é um evento isolado, mas um processo contínuo que ocorre ao longo da vida. Ela, portanto, oferece um novo paradigma educacional que capacita os alunos a se tornarem aprendizes independentes e adaptáveis em um mundo em constante transformação.

No campo educacional, destaca-se mais um artigo, que, por sua vez, enfoca práticas referentes à educação ambiental para alunos de Ensino Fundamental em Recife. O trabalho desenvolvido por David de Carvalho Barbalho, da Rede Pública de Ensino do Estado de Pernambuco, Fany Pereira de Araújo Soares, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, e Bruno Severo Gomes, da Universidade Federal de Pernambuco, descreve o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro sobre educação ambiental, que incentiva a utilização de metodologias ativas pelo professor, por meio dos jogos que envolvam o lúdico e a aprendizagem; despertando nos alunos o interesse e a satisfação de participar. *Quiz da Trilha Ambiental: O Jogo como metodologia ativa de ensino e aprendizagem em Educação Ambiental* focaliza a mudança de consciência e de comportamento para promover o respeito ao meio ambiente.

O panorama do processo de patentes da tecnologia do controle de ruído no Brasil”, publicado por Raphael de Carvalho Ferreira, Matheus Gonzaga Teles, Douglas Alves Santos e Genízia de Islabão, pesquisadores do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, traz questões relativas ao desenvolvimento tecnológico nas áreas de Acústica e Vibração no Brasil. O artigo tem como objetivo apresentar um panorama introdutório da temática, buscando, por meio do levantamento de empresas desenvolvedoras de tecnologias nessa área, sejam nacionais ou estrangeiras, e também de instituições de ensino superior que oferecem formação nessas especialidades e que possuem *expertise* na produção de conhecimentos técnico-científicos associados ao tema, com o intuito de lançar uma ampla discussão fundamentada de possíveis incentivos por meio de uma política de Estado, além da geração de um ecossistema favorável que permita o amadurecimento, fortalecimento e o desenvolvimento sustentável desse campo tecnológico no Brasil.

A sustentabilidade ambiental tem sido um eixo para reflexão sobre políticas públicas que consolidem modelos de atuação na área ambiental. O artigo *Os 3Rs aplicados*

ao plástico: Uma revisão sobre a Redução, Reutilização e Reciclagem do plástico em tecnologias ambientais, dos autores da Universidade Federal de Pelotas, Adrize Medran Rangel, Fernanda Wickboldt Stark, Patrícia de Borba Pereira, Eduarda Medran Rangel e Andréa Souza Castro, busca minimizar o impacto ambiental do plástico, reutilizando-o, reciclando-o e reduzindo o seu efeito em aterros sanitários, além de economizar energia e recursos naturais. No geral, a redução, reutilização e reciclagem do plástico desempenham um papel essencial na promoção da sustentabilidade ambiental. A adoção dessas práticas, juntamente com o desenvolvimento contínuo de tecnologias ambientais, pode ajudar a mitigar os problemas relacionados ao plástico e a promover um futuro mais limpo e saudável.

A partir de pesquisa dedutiva e descritiva e da análise de dados, o trabalho *Do Cacao ao Chocolate Fino de Origem: Um Sistema Local de Inovação e Transferência de Tecnologia em Construção no Sul da Bahia*, assinado por Douglas Gonzaga Teles, Ana Paula Trovatti Uetanabaro, Thiago Cavalcante de Souza, Gesil Sampaio Amarante Segundo e Luciane Aparecida Goulart, da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, apresenta uma história de desenvolvimento de um sistema local de inovação baseado em Transferência de Tecnologia (TT) para a cadeia produtiva do cacau e do chocolate no Sul da Bahia. Os dados obtidos mostraram que a região cacauzeira vem conseguindo diversificar a sua pauta produtiva com produtos derivados e ainda tem apresentado um crescimento satisfatório na produção de chocolate de qualidade.

Em *Entre o espaço e o lugar: Perfil biobibliográfico de Ulysses Lins de Albuquerque*, os autores João Lúcio e Mariana Zerbone, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, traçam o perfil do poeta e memorialista. O artigo traz uma escrita com descrições bem formuladas, e o tema é acompanhado de uma metodologia que renova a pesquisa e coloca um debate teórico com reflexões lúcidas e sem sofisticacões vazias. O texto é merecedor de uma publicação, pois seu tema não é, inclusive, muito visto na produção acadêmica. Além disso, os autores conseguiram, com muita propriedade, atrair a leitura em torno das divagações e diálogos com a sua narrativa. Define-se, portanto como uma excelente contribuição para quem objetiva trabalhar com a questão dos intelectuais e a memória.

Numa visão voltada para a preservação do patrimônio histórico e cultural, os autores Carmen Muraro e Ulisses Pernambucano, ambos do Ulisses Pernambucano Pesquisa Patrimônio Cultural e Ambiental, dissertam sobre a desativada propriedade rural denominada Engenho Massangana, situada na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Os informes acerca da origem e do sentido do nome “Massangana” e a conexão deste topônimo à antiga propriedade rural são associados a Joaquim Nabuco que ali residiu. Em seguida, são focalizadas a forma e a necessidade de olhar (e de ver) a área do desativado “Massangana” enquanto sistema produtivo, aliando o lugar, o engenho de açúcar e as ligações deste com o mundo exterior. O artigo intitulado *Engenho & Sistema: o Massangana em Pernambuco* contribui para o resgate da memória cultural, histórica e ambiental que remete às marcas de um sistema produtivo do nosso país.

Finalizando esta edição da Revista Ciência e Trópico, que partiu de estudos internacionais, chegamos ao nível local, mas não menos importante, que remete à urbanização e seus impactos nos ecossistemas e comunidades locais. *Mudanças*

Temporais de Uso e Cobertura da Terra na Foz do Rio Cocó, Fortaleza-Ceará de autoria de Fernanda Rocha Sales e Rogério César Pereira, da Universidade Federal do Ceará, analisam o processo de uso da cobertura da terra no entorno da Foz do Rio Cocó. Resalta-se, pois, a evolução temporal da área entre períodos que vão de 1975 a 2021, gerando mapas e estatísticas da evolução urbana, avançando sobre as unidades naturais tais como mangue, restinga, apicum, praia e duna. Deriva-se do artigo a recomendação para políticas públicas integradas que associem processos urbanos a uma pauta socioambiental.

As bases do pensamento crítico científico da Ciência & Trópico nunca foram “monofocais”. Torna-se, pois, tentador atribuir às palavras o sentido que lhes fornecemos originalmente, talvez por engano ou conferidos mediante autoridade, sob o pretexto de sermos efetivamente livres para adotar as definições que queiramos.

Por fim, na qualidade de Editora-chefe da Revista, agradeço ao Conselho Editorial, aos articulistas, aos pareceristas, ao Editor assistente, Luis Henrique Lopes, à revisora, Solange Carvalho, à Editora Massangana, na pessoa de Antonio Laurentino, idealizador das capas, e a Albertina Lacerda Malta, do Centro de Estudos da História Brasileira Rodrigo Mello Franco de Andrade (Cehibra), que está sempre empenhada em divulgar o acervo da Fundação Joaquim Nabuco. Sem o esforço colaborativo da nossa instituição, não seria possível alcançar e manter excelência científica nas publicações.

Uma Edição finalizada em dezembro traz a mescla de pontos de chegada com pontos de partida. Sem que haja vácuos para a esperança, a vida se reinaugura entre as sendas de luzes e de fragilidades. Carlos Drummond de Andrade, em “A Passagem do Ano”, reflete que “o último dia do ano não é o último dia do tempo”. Cada recomeço, uma descoberta com magia, doação e busca de uma essência. Assim, temos que prosseguir com o imperativo da divisão de forças que conduzam a novas travessias, pois lembra o nosso poeta: “As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão. Mas as coisas findas, muito mais que lindas, estas ficarão”.

Alexandrina Saldanha Sobreira de Moura
Editora-chefe